Jornal do
cosems-sp
Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo "Dr. Sebastião de Moraes" - nº 165 - novembro 2015 - www.cosemssp.org.br
COSEMS/SP
IMPRESSO
Fechado. Pode ser aberto pelo ECT

MUNICÍPIOS PAULISTAS E SECRETARIA ESTADUAL NO ENFRENTAMENTO DA DENGUE

VACINA CONTRA DENGUE E SUAS PERSPECTIVAS

▸ Pág. 8

NS1
CONHEÇA O TESTE RÁPIDO DA DENGUE

▸ Pág. 3

#DicaDoGestor

As ações intersetoriais no combate à dengue.

▸ Pág. 6

Editorial

O GESTOR DE SAÚDE E SUA BATALHA COTIDIANA CONTRA A DENGUE

O estado de São Paulo vem sofrendo sucessivas epidemias de dengue nos últimos anos. Desde 2007, até 08 de setembro de 2015, segundo Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) estadual foram confirmados 1.431.893 casos e 837 mortes. O clima, a disponibilidade de criadouros e a adaptação do mosquito *Aedes aegypti* tornaram a batalha contra esse vetor uma guerra interminável.

Nesse cenário os municípios não pouparam esforços e verbas públicas numa luta desenfreada, onde muitos contabilizaram experiências exitosas e fracassos, acarretando dissonância nas ações e ausência de critérios uniformes nos processos de trabalho.

Estamos vivenciando um momento histórico, pois esse pequeno vilão, que impõe grandes desafios, está unindo os nossos municípios e estado, através do Grupo Técnico bipartite de dengue, fazendo discussões qualificadas das ações, estratégias e processos de trabalho, no combate ao vetor, na qualificação da rede assistencial , manejo clínico buscando diminuir a letalidade da doença e numa grande mobilização social para um enfrentamento nunca jamais visto.

No que diz respeito ao combate do vetor, os municípios devem garantir a efetividade e qualidade das ações de controle mecânico e químico, com a identificação e eliminação de potenciais criadouros e uso adequado de inseticidas, cumprindo os protocolos oficiais, técnicas de nebulização atualizadas e o contingente de agentes preconizados pelo decreto 8474 (22/6/2015).

A mobilização social é outra importante arma nessa luta, por meio de parcerias com entidades organizadas da sociedade civil e estratégias de mudança de hábitos da população. A situação epidemiológica da dengue deve ser amplamente discutida nos territórios entre os profissionais de Saúde e formadores de opinião, tais como representantes de igrejas, associações de bairro e outras; com a divulgação dos dados (índice de breteau, casos notificados e confirmados, ações e estratégias) propondo ações estratégicas complementares propiciando efetividade neste território de saúde do município.

> **"AS PREFEITURAS PRECISAM UNIR ESFORÇOS CRIANDO AÇÕES INTERSETORIAIS"**

As prefeituras também precisam unir esforços criando ações intersetoriais, com participação efetiva das diversas secretarias afins (Saúde, meio ambiente, serviços gerais, obras, assistência social, comunicação, educação, etc.), entidades representativas da população e profissionais de saúde especialistas para a efetividade das macro ações.

Gestores da Saúde, vamos nos engajar nessa luta unindo esforços na execução das atividades propostas para termos êxito no enfrentamento da dengue.

Teresinha Pachá,
SMS São José do Rio Preto.

CONFIRA NOTÍCIAS, FOTOS E VÍDEOS EM NOSSO PORTAL! SÃO MAIS DE 3.500 ACESSOS SEMANAIS

COSEMS/SP

www.cosemssp.org.br

Cosems SP | Canal Cosemssp | @cosemssp

Expediente

Diretoria do COSEMS/SP (2015 - 2017)

Presidente: Stênio Miranda – SMS de Ribeirão Preto

1º Vice-presidente: Odete Gialdi – SMS de São Bernardo do Campo

2º Vice-Presidente: Kelen Carandina – SMS de Cordeirópolis

1º Secretário: Maria Auxiliadora Zanin – SMS de Jaguariúna

2º Secretário: Carmem Silva Guariente Paiva – SMS de Pereira Barreto

1º Tesoureiro: Luis Tofani – SMS Mauá

2º Tesoureiro: Carmino Antonio de Souza – SMS de Campinas

Diretor de Comunicação: Luis Carlos Casarin – SMS de Jundiaí

Vogais
01 – Davi Eiji Furutani de Oliveira – SMS de Brodowski
02 – Denise Fernandes Carvalho – SMS de Assis
03 – José Carlos Teixeira – SMS de Araçatuba
04 – José Fernando Casquel Monti – SMS de Bauru
05 – Mara Ghzelini Jacinto – SMS de Cedral
06 – Maria Dalva Amim dos Santos
07 – Paulo Roberto Roitberg – SMS de São José dos Campos
08 – Roberta Aparecida Meneghetti Brandão – SMS de Cravinhos
09 - Rosane Aparecioda Gomes Moscardini Alonso - SMS Franca
10 – Rui Paiva – SMS de Guarujá
11 – Sandro Rizzi – SMS São Roque
12 – Sandra Magali Fihlie Barbeiro – SMS de Embu das Artes
13 – Silvia Elizabeth Forti – SMS de Olímpia
14 – Terezinha Aparecida Pachá – SMS de São José do Rio Preto

Conselho Fiscal
André Luis Camargo – SMS de Ourinhos
Maria Alice Garcia Capparelli – SMS Matão
Roberto Torsiano - SMS Coroados

Assessores
Cleide Campos
Floriano Nuno Pereira
Lidia Tobias
Marcia Tubone
Maria Hermínia Ciliberti

Assessoria de Comunicação
Bruno Scarpelli Quiqueto
Claudia Meirelles

E-mail: comunicacao@cosemssp.org.br

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Eugenio Lara

Gráfica: Laser Press Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 1.200 exemplares
Periodicidade: Mensal - Papel reciclado

Correspondência: Av. Doutor Arnaldo, 351, anexo III - (prédio do Centro de Vigilância Sanitária) Cerqueira Cesar, São Paulo (SP) - CEP 01246-000.

E-mail: cosemssp@cosemssp.org.br
Site: www.cosemssp.org.br

COSEMS/SP E SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SE UNEM NAS ESTRATÉGIAS DE COMBATE À DENGUE

COSEMS/SP

Representantes do COSEMS/SP e SES/SP se reúnem permanentemente

Com a epidemia de dengue em 2015 e sua contínua transmissão, mesmo em períodos considerados de baixa infestação do mosquito *Aedes Aegypti*, o COSEMS/SP e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), criaram um grupo técnico (GT Dengue) para desenvolver ações que possam combater os vetores e diminuir a letalidade da doença no estado.

Em 2015 foram mais de 700 mil casos e mais de 400 óbitos atribuídos a questões climáticas, proliferação do mosquito Aedes, crise hídrica e sobrecarga do sistema de saúde que não estava adequado à essa nova demanda.

O grupo se reúne quinzenalmente na sede da SES/SP. Entre as ações estão a capacitação de gestores e profissionais de saúde para organização dos serviços e manejo clínico, alinhamento das estratégias de comunicação social, revisão dos protocolos clínicos, reorganização do sistema assistencial com referência e contra-referência, e discussões de temas ainda sem consenso como realização de exames, compra de insumos, contratação de recursos humanos e troca de experiências municipais.

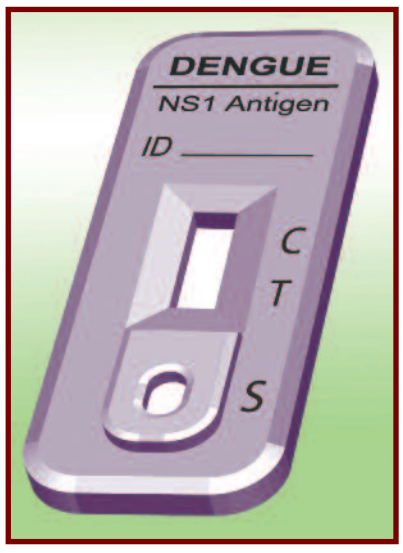
"*Com a grande preocupação dos secretários municipais de Saúde, que se sentiram isolados depois dos casos de 2014, com número elevado de óbitos, sugerimos um grupo colaborativo para discutirmos o cenário e, ao mesmo tempo, desenhar e preparar formas conjuntas de enfrentamento da nova epidemia que virá, inevitavelmente, pois percebemos que o vírus circulou por todo o inverno", destacou Stênio Miranda, presidente do COSEMS/SP.*

Para Marcos Boulos, coordenador da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) da SES/SP, o grande diferencial neste ano são as estratégias de enfrentamento conjuntas: "*A ocorrência de óbitos, em número historicamente maior, demonstra a necessidade de melhor organização da assistência e treinamento médico específico para o correto manejo clínico da dengue. O diagnóstico em tempo oportuno e a adoção de condutas terapêuticas adequadas são imprescindíveis para que os casos não evoluam para gravidade e óbitos*", ressaltou.

O grupo é formado por diretores e assessores do COSEMS/SP, da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), do Instituto Adolfo Lutz (IAL), do Centro de Vigilância Epidemiológica da SES/SP, além de técnicos municipais.

NS1: O TESTE RÁPIDO DA DENGUE

O antígeno NS1 é uma glicoproteína altamente conservada, presente em altas concentrações no soro de pacientes infectados pelo vírus da dengue. Dessa forma, pode ser detectado logo após os sintomas da doença terem surgido e não apenas após o aparecimento dos anticorpos específicos contra o agente infeccioso.



Médico epidemiologista da secretaria municipal de Saúde de Campinas, André Ricardo Ribas Freitas, membro do grupo técnico composto por representantes do COSEMS/SP e Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP), explicou a utilidade e vantagens do antígeno NS1. "A grande vantagem do NS1 é poder fazer o diagnóstico da Dengue na fase aguda, quando o paciente apresenta o sintoma, ou seja, pode contribuir, pode ser um acessório para o manejo clínico. Diferentemente do exame IGM, o Elisa, colhido a partir do 6º dia, quando o paciente, de forma geral, já está deixando a fase aguda".

Segundo Freitas, a grande utilidade do NS1 é para confirmar o diagnóstico do vírus circulante, para usar na rotina, como uma ferramenta que contribua no tratamento. "O resultado negativo do NS1 não descarta o diagnóstico da dengue, devido sua sensibilidade baixa, tendo que ser realizado o IGM para fechar diagnóstico".

O antígeno NS1 é oferecido, por meio do Instituto Adolfo Lutz, apenas aos municípios com vírus circulante, para identificar o tipo de vírus.

Outros Testes

- **Método Elisa IgM** – baseado em detecção de anticorpo, este método apresenta resultados positivos após o 6º dia da doença;
- **Método Elisa IgG** – baseado em detecção de anticorpo, este método apresenta resultados positivos a partir do 9º dia da doença, na infecção primária, e pode ser detectável desde o primeiro dia de doença na infecção secundária;
- **Método Imunocromatográfico** – teste rápido, baseado na detecção qualitativa e diferencial de anticorpos IgM e IgG, permite diagnóstico ou descarte, em curto espaço de tempo mas a partir do 5º dia do início dos sintomas

Vale ressaltar que, pacientes com sintomas suspeitos de Dengue e teste NS1 com resultado negativo, caso estejam até o 3º dia da doença, deverão realizar o 'RT – PCR' para diagnóstico de Zyka Vírus, também transmitida pelo mosquito Aedes, e que pode estar relacionada ao aumento de casos de microcefalia no país (Ministério da Saúde realiza pesquisas para confirmação).

CENÁRIO PODE SER GRAVE, DIZ BOULOS

Marcos Boulos, médico, doutor e livre docente em Doenças Infecciosas e Parasitárias e coordenador da CCD fala para o Jornal do COSEMS/SP sobre a Dengue e suas consequências.

JC - Qual o balanço da dengue em 2015 no Estado?

Boulos: O ano de 2015 está sendo bastante crítico quanto à epidemia de dengue. É historicamente o maior número de casos em um só ano no Estado. E todo o Sistema de Vigilância da Secretaria de Estado da Saúde está em alerta por que a transmissão não foi interrompida, mesmo na época de inverno. Além disso, a Sucen aponta que os níveis de infestação pelo *aedes aegypti* estão altos para a época do ano. Muitos municípios já estão em emergência ou alerta para a dengue. Por essa razão, estamos concentrando esforços, nesse momento, na sensibilização para que os municípios atuem ativamente no controle do vetor. Essa é a oportunidade para mantermos os níveis de infestação os mais baixos possíveis, para que tenhamos, também, menos circulação viral, menos casos e menos óbitos durante os próximos meses.

JC - Qual sua avaliação quanto aos óbitos ocorridos?

Boulos: A ocorrência de óbitos, em número historicamente maior, demonstra a necessidade de melhor organização da assistência e treinamento médico específico para o correto manejo clínico da dengue. O diagnóstico em tempo oportuno e a adoção de condutas terapêuticas adequadas são imprescindíveis para que os casos não evoluam para gravidade e óbitos. Para atender a essa questão, organizamos equipes coordenadas por especialistas ligados às universidades estaduais que realizarão treinamentos para os médicos das redes pública e privada, localmente, nos municípios ou regiões. O objetivo é que todo o estado esteja coberto pelos treinamentos ainda neste semestre.

Divulgação

Boulos participa do grupo bipartite

JC - Dentro do quadro atual, qual a estimativa de casos de dengue para o verão de 2016?

Boulos: Pela alta infestação de *aedes* no estado prevê-se transmissão também exacerbada, com provável maior disseminação em municípios onde a dengue não teve grande impacto em 2015, como por exemplo, o próprio município de São Paulo.

Vale sempre destacar que a dengue depende da atuação dos três níveis de gestão do SUS. Os dados epidemiológicos e entomológicos nos alertam para um cenário que pode ser grave se cada ente federado não fizer a lição de casa. Toda a estrutura da SES envolvida no enfrentamento da dengue está estrategicamente mobilizada e intensificando ações para o controle do vetor, organização da assistência e comunicação social. Os municípios devem fazer o mesmo.

> **"A DENGUE DEPENDE DA ATUAÇÃO DOS TRÊS NÍVEIS DE GESTÃO DO SUS"**

JC - Qual a importância de ações estratégicas que envolvam o estado e municípios, como os encontros permanentes do grupo bipartite?

Boulos: O grande diferencial neste ano são as estratégias de enfrentamento conjuntas definidas pelo estado e municípios, nas reuniões do Grupo Bipartite para o Enfrentamento da Dengue e 2016, composto por coordenadores e técnicos da SES, pelo presidente do Cosems e por representantes de vários municípios. Entre as ações estratégicas estão: treinamentos de gestores e profissionais de saúde, alinhamento das estratégias de comunicação social, confecção de manuais técnicos e produtos de comunicação, readequação dos protocolos clínicos, reorganização do sistema assistencial com referência e contra-referência, reavaliação e redimensionamento do diagnóstico. São ações pactuadas em que todos visam o bem comum da sociedade.

CAPACITAÇÃO PARA GESTORES E TÉCNICOS OCORRE EM TODO O ESTADO

Elaborada pelo grupo bipartite, a capacitação de gestores e técnicos municipais ocorre em diversas regiões do estado de São Paulo. Essa etapa é a continuidade de uma ampla oficina realizada em setembro para multiplicação de profissionais que se engajem nessa luta e colaboram na discussão qualificada da estrutura de rede municipal, de modo que permita um planejamento estratégico de insumos e rede de serviços para referência.

A Capacitação objetiva também a aproximação da Atenção Básica como ordenadora da rede de serviços, através de um acolhimento e um manejo clínico adequado, que permita segurança aos usuários para um bom monitoramento de casos.

Cada município pode observar, por meio do número de casos da doença em 2015, qual expectativa de risco para 2016 e estrutura mínima necessária. Em paralelo a essa capilaridade, o COSEMS/SP participa do Grupo Técnico Bipartite da Dengue, que está discutindo os principais desafios para o próximo verão: revisão do protocolo clínico, exames laboratoriais, possibilidade de ata de registro de preços de insumos, plano de intensificação ao combate da dengue, estratégias de comunicação em Saúde, dentre outras.

COSEMS/SP

Capacitação em Sorocaba contou com 70 participantes

Fases da Capacitação

A primeira fase, 28 e 29 de setembro de 2015, foi realizada com monitores e multiplicadores. Já a segunda fase, em novembro de 2015, foi dirigida a gestores municipais. Também foram desenvolvidos treinamentos rápidos em serviço com equipes do nível central e equipes de apoio regionais. Outra iniciativa são reuniões periódicas com médicos e enfermeiros em espaços de entidades de classe como o Conselho Regional de Medicina, Associação Paulista de Medicina e Conselho Regional de Enfermagem.

Sorocaba

A região da Comissão Intergestores Regionais (CIR) de Sorocaba realizou, dia 17 de novembro, uma capacitação para gestores municipais para discussão da organização dos Serviços de Saúde frente ao aumento de casos de Dengue para o próximo verão, com participação de cerca de 70 pessoas.

ESTRATÉGIAS CONJUNTAS DEFINIDAS CONTRA A DENGUE

O secretário de Estado da Saúde de São Paulo e médico infectologista, David Uip, comenta a situação atual da dengue no estado e quais ações conjuntas a secretaria de estado e municípios devem realizar para o combate à dengue.

JC - Quais ações estratégicas de combate a dengue a Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP) pretende realizar junto aos municípios?

Uip: Desde o início deste ano a SES/SP vem encaminhando agentes estaduais da SUCEN para apoiar os municípios de diferentes regiões do estado em ações de nebulização, além do envio de máquinas pesadas. Em setembro, promovemos, na capital paulista, um grande encontro estadual sobre dengue para o qual foram convidados prefeitos e secretários municipais de Saúde dos 645 municípios paulistas. O evento teve como objetivo alinhar com todos os municípios do estado estratégias conjuntas de enfrentamento da dengue e estreitar a articulação entre os órgãos. Foi definida a contratação de mais 500 agentes da SUCEN, totalizando 1.000, para apoiar as ações das prefeituras. Organizamos, por meio da Coordenadoria de Controle de Doenças, grupos de especialistas de universidades de São Paulo para elaboração de protocolos de manejo clínico que estão sendo discutidos regionalmente em todo o estado. O objetivo é angariar o apoio dos municípios para promover a capacitação de médicos de serviços públicos e privados do território paulista, por meio de treinamentos com infectologistas que figuram entre os melhores especialistas do Brasil. E programamos para o final de novembro a realização de uma semana estadual de mobilização contra a dengue, com ações por todo o Estado, incluindo mutirões para eliminação de criadouros do Aedes Aegypti, campanhas de conscientização em espaços públicos, escolas e junto aos meios de comunicação sobre prevenção e combate ao mosquito transmissor da dengue, panfletagem, palestras e divulgação de informações sobre sinais e sintomas da doença.

Divulgação

Trabalho concentrado na diminuição dos focos do mosquito

JC - Qual a expectativa da SES quanto ao número de casos de dengue nos próximos meses?

Uip: Evidentemente que o ideal é que não haja casos de dengue, mas este é um cenário impossível atualmente. A dengue veio pra ficar e, enquanto não há vacina disponível, temos que trabalhar pela redução de danos, concentrando esforços para reduzir ao máximo os focos do mosquito transmissor e atender de forma eficaz os pacientes com quadros de suspeitas de dengue para evitar óbitos e o agravamento dos quadros. É importante destacar o papel de cada esfera de governo nesse trabalho. O Ministério da Saúde define a política pública e garante o financiamento. Os municípios são responsáveis pelo trabalho de campo e pela assistência aos casos suspeitos. O estado faz a governança e apoia as ações municipais de vigilância epidemiológica e controle de vetor. Mas mesmo que todos os agentes públicos, das três esferas, fossem às ruas, ao mesmo tempo, promover um verdadeiro arrastão contra o mosquito da dengue, só conseguiríamos, em tese, debelar 20% dos criadouros, porque os demais 80% estão no interior das residências. Por isso a participação da população é fundamental, como aliada do poder público, para conter o avanço da doença no estado e em todo o Brasil.

Dica do Gestor

INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE NO MUNICÍPIO

Campinas tem população estimada em 1.090.000 habitantes e aproximadamente 98% dos cidadãos vivendo na zona urbana. A transmissão da dengue é observada desde 1996, quando notificados os primeiros casos autóctones. Desde então, houve ampliação das áreas de transmissão e o aumento de casos notificados e, nos anos de 2014 e 2015, Campinas vivenciou epidemias de dengue registrando 42.109 e 65.209 casos respectivamente.

O município possui 64 Centros de Saúde, tem constituído um Programa Municipal de Controle das Arboviroses (PMCA) descentralizado junto aos cinco Distritos de Saúde e operacionalizado pelas equipes dos serviços de Vigilância Regional em Saúde. O PMCA é estruturado com: i) Vigilância entomológica e controle vetorial; ii) Vigilância epidemiológica de arboviroses e assistência ao paciente; iii) Intersetorialidade, mobilização social, comunicação e educação em saúde.

As ações de prevenção e controle da dengue pelo Setor Saúde, isoladamente, não são suficientes para enfrentar do problema em toda sua complexidade. O enfrentamento exige a políticas públicas com soluções integradas que levem em consideração as interelações entre os fatores ambientais, sociais, culturais e econômicos e que envolvam os diversos atores sociais, populações locais, pesquisadores e gestores públicos de diversas áreas. Diante os desafios e considerando a introdução de Chikungunya e Zika Virus no território nacional, foi instituído o Comitê Gestor Municipal de Prevenção e Controle da Dengue e outras Arboviroses, com atribuição de acompanhar e estabelecer estratégias voltadas à prevenção e controle dessas doenças. O Comitê Gestor é constituído pelos órgãos e entidades da Administração Pública Municipal, subordinado à Secretaria de Chefia de Gabinete do Prefeito e composto por representantes das Secretarias Municipais de Administração; Chefia de Gabinete do Prefeito; Comunicação; Educação; Recursos Humanos; Saúde; Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e Serviços Públicos. Também participam Defesa Civil, SANASA e, quando necessário, representantes da comunidade, entidades públicas e privadas. Os membros foram nomeados por meio de uma portaria municipal.

Divulgação

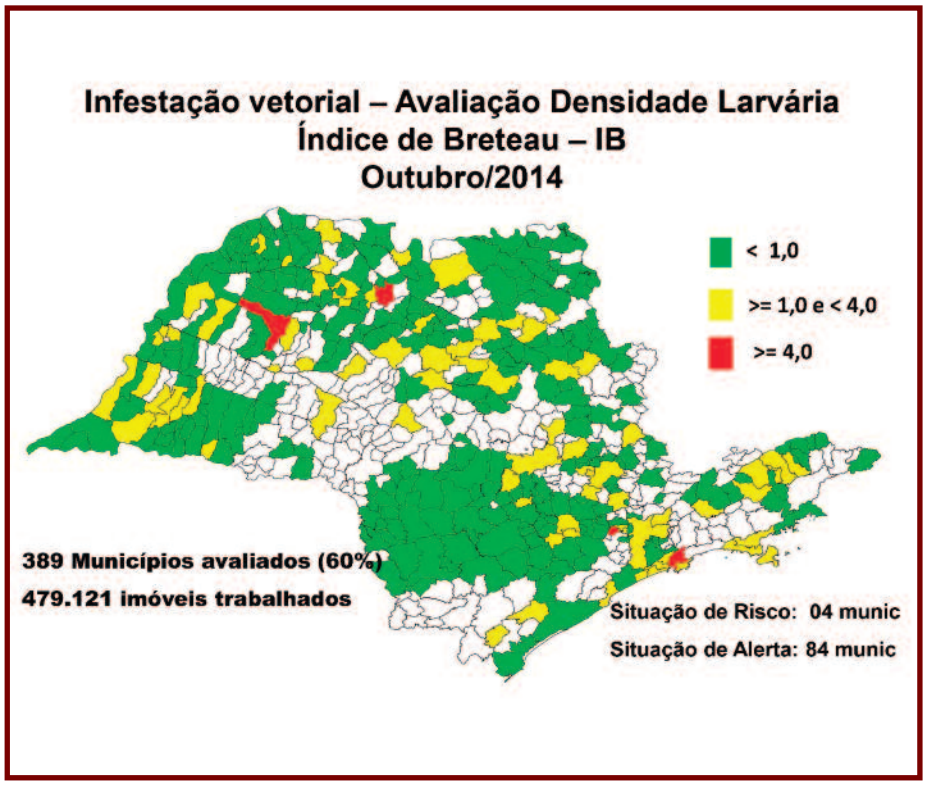
Agente de endemia atua nas residências de Campinas

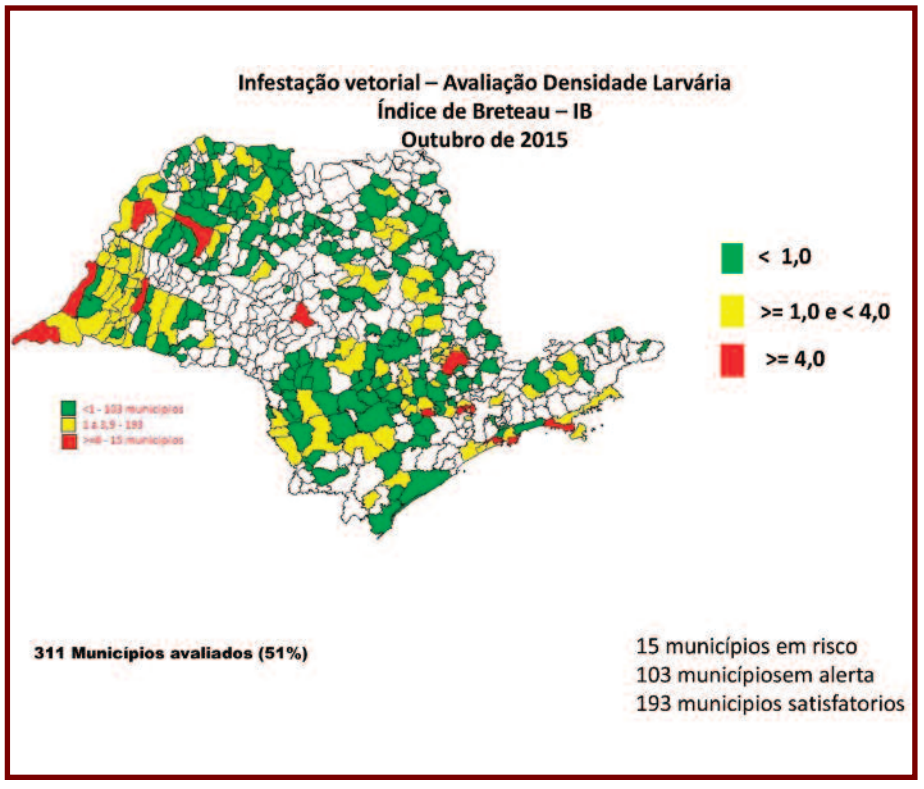
O Comitê se reúne quinzenalmente cabendo a Secretaria Municipal de Saúde a apresentação das análises do cenário epidemiológico e entomológico os quais subsidiam as tomadas de decisões, o planejamento das ações de cada secretaria de forma integrada e as articulações visando agilidade nos processos administrativos necessários.

O período de julho a dezembro é estratégico para intensificar as ações de controle do vetor. A ação dos comitês regionais conta com o apoio da administração, o que assegura a eficiência das iniciativas.

A experiência qualificou e fortaleceu o espaço de discussão entre os vários atores envolvidos, ressignificou a importância do papel das demais políticas públicas no enfrentamento da dengue, viabilizou a tomada de decisão de forma mais ágil e efetiva, bem como avanços na prática intersetorial de controle das arboviroses. Assim, a gestão das políticas de forma integrada vem gerando resultados positivos de prevenção e controle da dengue como, por exemplo: maior poder de intervenção nas áreas prioritárias; projeto coordenado na realização de mutirões para a retirada de entulhos e potenciais criadouros com a recuperação ambiental das áreas; incorporação do item 'risco para Dengue' nas licenças ambientais; inclusão da dengue no Plano Político Pedagógico da secretaria de Educação, de forma transversal nas diversas disciplinas; priorização no incremento do quadro de servidores com a contratação de mais 255 Agentes Comunitários de Saúde; maior agilidade nos trâmites administrativos internos para a contratação de empresa especializada para ações de nebulização e colocação de telas em caixa d'água que atua seguindo o planejamento, orientação e supervisão das equipes do Programa Municipal de Prevenção e Controle das Arboviroses da secretaria municipal de Saúde; maior potencia na parceria com a SUCEN com trabalhos complementares e integrados; incremento nas ações e projetos de mobilização da sociedade civil; intensificação das ações de fiscalização; ampliação e qualificação nas atividades de educação em saúde e comunicação; e, elaboração do Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento da Dengue e Chikungunya, 2015/2016.

Carmino Antonio de Souza, secretário municipal de Saúde de Campinas.





SUCEN DESENVOLVE PLANO DE INTENSIFICAÇÃO PARA O CONTROLE DO VETOR *AEDES AEGYPTI*

Em entrevista ao Jornal do COSEMS/SP, o superintendente da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), Dalton Fonseca Jr., relatou ser preocupante a situação da dengue no estado de São Paulo. Foi realizada uma intensificação de ações que estão previstas no Programa Estadual de Vigilância e Controle da Dengue, com o intuito de diminuir os focos do mosquito.

Segundo dados da SUCEN, ao compararmos a situação de outubro de 2014 com outubro deste ano, em relação à Avaliação de Densidade Larvaria (ADL), promovidas pelos municípios, pode-se observar que, em 2014, dos 389 que realizaram a avaliação, quatro municípios foram classificados como 'em risco de transmissão' e 84 em 'situação de alerta'. Já em outubro de 2015, dos 311 municípios avaliados até o momento, 15 registraram situação 'em risco de transmissão' e 103 em 'situação de alerta'.

Somente até 25 de agosto de 2015 foram notificados como "suspeitos de Dengue" em todo o estado de São Paulo 857.594 casos. "É preocupante porque diversos municípios estão com transmissão neste momento reforçando a necessidade no incremento das ações de combate ao vetor, pois quando se tem transmissão significativa durante a primavera, e início do verão, com certeza teremos uma situação grave durante o verão", ressaltou Dalton.

COSEMS/SP

Dalton Fonseca, da SUCEN

Diversos municípios continuam confirmando casos autóctones e o período é oportuno para a intensificação de ações concentradas e simultâneas, por parte das equipes municipais, nos imóveis de maior importância na dispersão do vetor pela elevada infestação, o bloqueio completo dos casos suspeitos e confirmados da doença (ações sobre a larva e adulto do vetor) nas áreas com detecção do vírus atualmente comprovada, além do trabalho intensificado naquelas com persistência de infestação (identificada pela avaliação de densidade larvária - ADL mais recente).

De acordo com o superintendente, estas iniciativas, associadas à mobilização da população para a adoção de cuidados para impedir o desenvolvimento do vetor em suas residências, deverão impactar para a não tendência de agravamento da situação de dengue no próximo ano.

Fonseca também cita algumas ações de baixo custo que podem ser adotadas para o controle do vetor, como incrementar a vistoria nos imóveis para eliminação de recipientes que podem servir de criadouros para o vetor, como exemplo os inservíveis: latas, frasco e garrafas, escovar o bebedouro de animais, utilizar prato justaposto no vaso, limpar regularmente a caixa d'água. "Lembrando que somente com ações de combate poderemos reduzir a infestação do vetor e consequentemente os casos de dengue", alertou.

Jornal do cosems>sp
Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo "Dr. Sebastião de Moraes"
novembro 2015

VACINA CONTRA DENGUE ENTRA NA TERCEIRA FASE

O Instituto Butantan finalizou a segunda fase de testes em humanos e aguarda a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para iniciar a terceira e última fase da vacina contra a dengue. Após os resultados desta última fase de testes em humanos, será solicitado à Anvisa o registro da vacina, tendo em vista a comercialização do imunobiológico.

A vacina é produzida em parceria com o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (NIH), onde o vírus foi identificado e, posteriormente, transferido para o Instituto Butantan. Nas pesquisas realizadas nos Estados Unidos (EUA), os cientistas norte americanos testaram o produto em mais de 600 pessoas e não foram observados efeitos colaterais importantes.

"A vacina é a única arma em potencial que temos para o controle da dengue ou diminuição de casos. Ainda está em fase de pesquisa, mas caso de mostra, de fato, exequível, será um instrumento precioso. Não temos hoje um remédio específico para o tratamento e a prevenção se mostra insatisfatória. O mosquito está erradicado e bem adaptado em nosso meio", disse

Divulgação

Stênio Miranda, presidente do COSEMS/SP.

Mecanismos de Ação

Segundo o Instituto Butantan, trata-se de uma vacina tetravalente que protege, em dose única, contra os quatro sorotipos da dengue. Esse é o diferencial da vacina, que possibilita também uma economia considerável e tem a perspectiva de imunizar a população com maior alcance.

"Existe uma dificuldade técnica para sua elaboração, pois a doença se dá por quatro vírus diferentes, que possuem propriedades antigênicas também diferentes. Quando uma pessoa apresenta mais um tipo de vírus em seu organismo pode ocorrem reações imunológicas cruzadas deletérias para a pessoa. Portanto, há um risco da vacina provocar reações tão graves quanto a própria doença", alertou Miranda.

Os resultados de segurança já apresentados durante o estudo da segunda fase, associados aos resultados dos estudos realizados nos EUA com uma vacina semelhante, indicam que a produção realizada pelo Instituto Butantan é segura e potencialmente eficaz. A vacina é produzida por um vírus atenuado, ou seja, o próprio vírus é modificado para que ele seja capaz de produzir anticorpos, mas sem desenvolver a doença.

A quantidade de produção e de pessoas que serão contempladas ainda segue em estudo pelo Instituto com o Ministério da Saúde.

COSEMS/SP no Facebook

Mais visualizada em novembro

Dia 8/11
Curtidas: 89
Compartilhamentos: 82
Visualizações: 6.456

Texto
"Muita gente nem sabe que usa o Sistema Único de Saúde.
Mas a verdade é que todo mundo usa o SUS.
Por isso, temos que batalhar por ele.
Por um SUS de qualidade para todos.
SomosTodosSUS
15ªCNS
15CNS
SUS
Cosemsspapoia"

Novo Diretor

Sandro Rizzi, médico e secretário de Saúde de São Roque, região de Sorocaba, foi eleito novo diretor do COSEMS/SP, durante reunião do Conselho de Representantes Regionais de novembro.